



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: DIREITOS ESPECÍFICOS DE SAÚDE

BRUNO CENDRETTI DA SILVA; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

RESUMO

A população indígena está presente em todo o território brasileiro, cada vez maior e dessa forma tem mais importância na sociedade. As políticas públicas para essa população foram evoluindo e reformularam o SUS para se adequar ao seu meio de viver. Catástrofes mostram falhas no alcance pleno da saúde. As epidemias e situações de emergência sanitária com a população indígena, as políticas de saúde vigentes e seus instrumentos não se fazem suficientes, agravando as debilidades da saúde pela falta de recurso, falta de mão de obra, falta de logística, falta de pessoal preparado e até mesmo na demora relacionado a responsividade ao problema, fazendo com que a medida reativa seja muito mais custosa e complicada do que seria a medida preventiva, podendo ser citadas as situações de pandemia de covid 19 e estado emergencial yanomami. A enfermagem se mostra cada vez mais importante devido sua proximidade, inclusive em território indígena. O objetivo é elucidar o tema políticas públicas de saúde para as populações indígenas, fragilidades e atuação da enfermagem. Foi realizada uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico online através da biblioteca virtual em saúde (SBV), base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e. O SasiSUS foi criado para garantir o atendimento à saúde indígena dentro das terras indígenas. A PNASPI garante atenção diferenciada a saúde pelos indígenas, levando em consideração a cultura e epidemiologia. A SESAI coordena a gestão da SasiSUS e PNASPI. Sugere-se que as medidas e políticas sejam executadas de forma efetiva, pois observa-se falhas e lacunas nos trâmites organizacionais, administrativo e orçamentários. Faz-se necessário solucionar o problema de falta de pessoal especializada, insumos e logística eficaz.

Palavras-chave: índios; epidemias; catástrofes; SUS; protagonismo.

1 INTRODUÇÃO

A população indígena já é de 900 mil indivíduos, com seus próprios costumes, crenças e estilo de vida. Maior parte dessa população vive em zonas rurais e o restante vivem em zonas urbanas. A maior concentração de povos indígenas se dá na região norte do país com aproximadamente 305 mil habitantes ou 37% do seu total. A população indígena cresceu 6 vezes mais que os outros povos. Além disso, indivíduos que se consideram indígenas cresceu 150% na década de 1990. (IBGE, 2022).

Quando se fala de população indígena não se pode generalizar, pois dentro dessa população há 274 línguas, 305 povos, 5560 comunidades que se encontram em áreas acessíveis, remotas e locais inacessíveis como a floresta, além disso, sua cultura é muito diversa. (SESAI, 2020).

O povo indígena está presente em todos os estados brasileiros incluindo o distrito federal, sua presença é perceptível e relevante, além de sua representatividade e participação social, se fazendo necessária cada vez mais políticas de saúde e inclusão. (IBGE, 2022).

Acessar de forma efetiva a “vida” desse povo para elaborar políticas não foi tarefa fácil, dessa forma medidas de atenção foram elaboradas aos poucos até o que se tem hoje. Foram necessárias uma série de adaptações das políticas vigentes para as populações não indígenas com o intuito de aplicar o sistema único de saúde (SUS) e alcançar a Secretaria Especial de Saúde indígena (SESAI), como mudanças na abordagem medicinal, na logística de recursos, nas diretrizes. (SESAI, 2020).

As populações indígenas isoladas são particularmente mais vulneráveis a doenças do que os povos não indígenas, principalmente devido à falta de contato com tal agente causador, como também por seus costumes que vão de compartilhar utensílios a dormitórios comunitários, além de invasões de suas terras por vários protagonistas da ilegalidade relacionados ao garimpo, agricultura e desmatamento o que contribuiu para a propagação do contágio. (2022). (MINISTERIO DA SAUDE, 2022).

A enfermagem através da aplicação das diretrizes do SUS nas unidades básicas de saúde indígenas, casas de saúde indígena e polos bases da DSEI atua na atenção primária a população. Além disso, através das equipes multidisciplinares e 7 atendimentos domiciliares o enfermeiro pode monitorar o estado de saúde de seus clientes assim como realizar medidas de educação continuada e atenção humanizada, pois além dos costumes e rituais locais, tudo relacionado a vida dessa população indígena é respeitado e levado em consideração, sendo necessário preparado diferenciado para uma atenção de excelência. (SESAI, 2020).

A problemática sobre o tema é que relacionado as epidemias e situações de emergência sanitária com a população indígena, as políticas de saúde vigentes e seus instrumentos não se fazem suficientes, agravando as debilidades da saúde pela falta de recurso, falta de mão de obra, falta de logística, falta de pessoal preparado e até mesmo na demora relacionado a responsividade ao problema, fazendo com que a medida reativa seja muito mais custosa e complicada do que seria a medida preventiva, podendo ser citadas as situações de pandemia de covid 19 e estado emergencial yanomami (MINISTERIO DA SAUDE, 2022).

Logo, o presente trabalho tem o objetivo de expor os dados demográficos e censitários da população indígena, além de elucidar sua subjetividade e características. Também será pontuado a evolução das políticas de saúde da população indígena até o que se encontra nos dias atuais, ressaltando suas diretrizes, características efetivas e as não efetivas, apontar os processos e suas falhas. Não só isso, as catástrofes e fragilidades dos povos indígenas também serão tratadas e somado a isso, a atuação do enfermeiro e sua relevância serão expostas e discutidas, desde a atuação em território indígena até as medidas de gestão e resolutividade de problemas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, sobre as populações indígenas, fundamentando-se em conhecimento científico; realizou-se uma busca online, mediante levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Bases de Dados Científicas Eletrônicas Library Online (Scielo); foram selecionados 17 artigos publicados em revistas científicas, portais de informação do governo, trabalhos de conclusão de curso, com datas de publicação que variam do ano de 2012 à 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 06 artigos científicos de 2011 à 2022 e consultados 11 sites governamentais contendo dados estatísticos e normas legislativas a respeito das políticas públicas para indígenas e assistência de enfermagem. Através dos estudos, entendeu-se as fragilidades da assistência à saúde básica e especializada. (OLIVEIRA, 2022).

Sua presença é perceptível e relevante, além de sua representatividade e participação social, se fazendo necessária cada vez mais políticas de saúde e inclusão. A população indígena no país vem aumentando de forma contínua, a uma taxa de crescimento de 3.5% ao ano. (IBGE, 2022).

De acordo com, Fundação Nacional de Saúde (2020), a atuação dos profissionais da enfermagem junto à população indígena é caracterizada como um desafio constante e mutável. Como visto, as práticas em saúde são implementadas com ações que necessitam de colaboração coletiva e multidisciplinar. Corroborando com esse pensamento, Duarte (2014), elucida que o que perpassa por todas as ações ou estratégias a serem praticadas são a compreensão e o respeito por costumes e cultura das mais diversas etnias indígenas do Brasil.

Ainda em concordância com o pensamento da, Fundação Nacional de Saúde (2020), entre todas as dificuldades apresentadas e vivenciadas pelo índio brasileiro é indispensável à adoção de medidas que viabilizem o aperfeiçoamento do funcionamento e adequação da capacidade do Sistema de Saúde Indígena neste país, tornando factível e eficaz a aplicação dos princípios e diretrizes da descentralização, universalidade, equidade, participação e controle social. Enriquecendo essa linha de pensamento, Sesai (2020), reitera que para que esses princípios possam ser efetivados, é necessário que a atenção à saúde considere as especificidades culturais, epidemiológicas e operacionais desses povos.

Rissardo (2014), tratando-se da população indígena, podemos concluir que ainda existe muita fragilidade em promover condições que favoreçam a expressão da afetividade gerada para sentir-se apoiado, fortalecido, tanto para se relacionar melhor com a equipe que cuida dele quanto com a família que o ampara. Esse amparo e conexão se torna cada vez mais importante uma vez que em concordância com o exposto, IBGE (2022), aponta que a população indígena já é de 900 mil indivíduos, com seus próprios costumes, crenças e estilo de vida. A população indígena cresceu 6 vezes mais que os outros povos. Além disso, indivíduos que se consideram indígenas cresceram 150% na década de 1990.

Rissardo (2014), ilustra que como parte da assistência ao idoso, a equipe de saúde deve estar atenta a uma série de alterações físicas, psicológicas e sociais que normalmente ocorrem nessas pessoas e que justificam um cuidado diferenciado. Somado a esses aspectos, observa-se uma relação de respeito aos mais velhos na cultura indígena pelos profissionais de saúde atuantes. Novamente em concordância com o exposto, Guimarães (2011), acrescenta que os profissionais de saúde se veem como aspecto contribuidor deste conceito e na qualidade voltada à atenção à saúde, os trabalhadores de saúde se reconhecem também como parte fundamental no processo para trazer benefícios aos que utilizam a saúde indígena no Brasil.

Frontelmo (2016) e Sesai (2020), ambos concordam com a importância do serviço especializado e com ênfase na qualidade na assistência à saúde da população indígena. Os autores destacam que características indígenas diferem das não indígenas podendo causar estranhamento nos profissionais, mas que esta percepção deve servir para articular diretamente nas ações de saúde voltadas para o cuidado integral, tem como objetivo conhecer práticas em saúde executadas pelos profissionais voltadas para indígenas idosos, as dificuldades e os enfrentamentos vivenciados pela equipe de saúde na realidade da cultura.

Santos (2012), aponta que segue importante dizer que está sendo falado de mulheres que iniciam a maternidade precocemente e apresentam taxas de fecundidades altas, algumas chegam ter até 8 filhos. Por isso a realização do pré natal é uma estratégia de grande importância tanto para a saúde da mulher quanto para a saúde da criança indígena. Esse argumento é reforçado por, Duarte (2014), é dever do enfermeiro realizar busca ativa, acompanhar e intervir a não procura das mulheres indígenas ao serviço de saúde, compreendendo suas características culturais e as barreiras enfrentadas para chegar até a unidade de saúde.

Em seu estudo, Barbosa (2022), discorre que em 2010, foi criada a secretaria especial de saúde indígena (SESAI) e em 2011, assume integralmente as medidas de atenção à saúde

indígena. Órgão responsável por coordenar o SasiSUS e por monitorar e supervisionar a implementação da PNASPI. A SESAI é a única instituição que alcança todos os povos indígenas desde locais remotos. Porém em desacordo com o que foi citado, Duarte (2014), traz em seu estudo que o profissional tende a enfrentar barreiras para prestar um atendimento de qualidade, como por exemplo, uma estrutura física de qualidade, insumos e material humano

4 CONCLUSÃO

A população indígena está cada vez maior no Brasil, essa população se encontra tanto nos grandes centros, como nas zonas rurais e até mesmo em locais remotos e de difícil acesso, dentre essa população são mais de 5 mil comunidades, 300 povos e 200 línguas com cada vez mais pessoas se identificando como nativo, a representatividade desse povo está cada vez maior e seus integrantes ganham cada vez mais espaço e voz no cenário atual.

Para assegurar as medidas de saúde a população indígena diversos movimentos e mudanças foram realizadas, desde ações mais simples que mudaram apenas o órgão responsável pelos indígenas à secretarias inteiras no ministério da saúde que reorganizam o modelo de saúde do SUS para adequar ao estilo de vida nativo, incluindo seus costumes e medicina tradicional no plano de cuidado, treinando de forma específica profissionais para atuarem na atenção ao indígena e reunindo esforços para alcançar todos os territórios e povos indígenas através da SESAI e seus segmentos como o SasiSUS e a PNASPI.

Tais medidas e políticas devem ser executadas com seriedade, pois em situações práticas não se mostram eficazes, já que não conseguem remanejar pessoal suficiente, medicações e não alcançam os territórios remotos com facilidade, causando cenários de calamidade em situações de doença na população indígena, população essa já vulnerável pela atuação de agentes ilegais como pelos seus próprios costumes que não garante segurança biológica eficaz como compartilhamento de utensílios e dormitórios comunitários.

A enfermagem se faz membro de suma importância na atuação de saúde com a população indígena, são os profissionais em maior contato com essa população em seus territórios, realizando trabalho de atenção básica dando foco na prevenção e a promoção de saúde, além disso são profissionais capacitados para entender o modo de vida da população indígena e integrar esse modo as práticas de saúde convencionais, de modo a romper barreiras e tornar a atenção à saúde muito mais efetiva e humanizada.

Sugere-se que as medidas e políticas sejam executadas de forma efetiva, pois observa-se falhas e lacunas nos trâmites organizacionais, administrativo e orçamentários. Faz-se necessário solucionar o problema de falta de pessoal especializada, insumos e logística eficaz. Além disso, dar mais autonomia e participação nas decisões para enfermagem seria medida de grande ajuda para solucionar as falhas de organização e execução do processo, como força principal na atuação, contato e vivência com a população indígena o feedback dessa classe seria resolutivo e estruturador.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. F. B., & CAPONI, S. N. C. D. (2022). Direitos humanos, vulnerabilidade e vulneração dos povos indígenas brasileiros no enfrentamento à Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 32. Conferências Nacionais de Saúde [Internet]; 2016. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/cns/conferencias-indigenas.php>

Covid-19 e os Povos Indígenas [Internet]. *Covid-19 e os Povos Indígenas*; 2019. Disponível em: <https://covid19.socioambiental.org>

DUARTE, S. J. H., & DE ALMEIDA, E. P. (2014). O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.

FRONTELMO, C. S. (2016). O papel do enfermeiro na assistência à população indígena no âmbito da atenção primária em saúde.

Fundação Nacional dos Povos Indígenas [Internet]. **A Funai**; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/funai>

Fundação Nacional dos povos Indígenas [Internet]. Último censo do IBGE registrou quase 900 mil Indígenas no País, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai>

GUIMARÃES, V. L. B. (2011). A qualidade da atenção à saúde indígena no Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. **Ações de Saúde no DSEI Yanomami**; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>

OLIVEIRA, E. D. S. (2022). O Cuidado prestado pela equipe de enfermagem as gestantes indígenas: uma revisão bibliográfica da literatura.

Povos Indígenas no Brasil [Internet]. Órgão Indigenista Oficial - Povos Indígenas no Brasil; 2023. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Órgão_Indigenista_Oficial

RISSARDO, L. K., ALVIM, N. A. T., MARCON, S. S., & CARREIRA, L. (2014). Práticas de cuidado ao idoso indígena-atuação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 67, 920-927. 27

SANTOS, R. V., CARDOSO, A. M., GARNELO, L., COIMBR JR, C. E., & CHAVES, M. D. B. G. (2012). Saúde dos povos indígenas e políticas públicas no Brasil. Editora Fiocruz.

Secretaria Especial de Saúde Indígena [Internet]. **Povos Indígenas e o Direito à Saúde**; 2020. Disponível em: <https://gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai>